

# PRÁTICAS DE ENSINO SOB A INFLUÊNCIA DOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E REFLEXÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Soniete dos Santos Alves<sup>1</sup>  
Maria Gabriela Sousa Soares<sup>2</sup>  
Bruno Alves Pereira<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A necessidade de se trabalhar com os descritores advém da inserção da Prova Brasil nos meios escolares, que visa avaliar a qualidade educacional das instituições de ensino. Segundo a Matriz da Prova Brasil, trata-se de uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização dos educandos, com o fim de não só diagnosticar, mas também perceber se os discentes conseguiram refletir sobre as temáticas abordadas dentro de sala de aula. Outro ponto importante a ser mencionado, refere-se quanto ao objetivo de proporcionar a qualidade de ensino dos discentes, visando uma educação apta a lidar e reduzir as desigualdades existentes no âmbito educacional. Segundo Carvalho (2018) discute sobre:

Uma matriz de referência discrimina conhecimentos e competências a serem avaliados. Sua finalidade é orientar a elaboração de estratégias ou questões de avaliação. Desse modo, ao elaborar uma estratégia ou uma questão, sabe-se, de maneira controlada e sistemática, as habilidades que serão avaliadas e, assim, os objetivos dessa questão (CARVALHO, 2018, p. 9, apud UFMG, 2005).

Assim, descritores assumem o papel de associação entre os conteúdos curriculares e, de desenvolver nos alunos competências e habilidades que servem não apenas para o contexto de sala de aula, mas para contextos distintos. Diante disso, os descritores de modo geral visam construir nos alunos capacidades, conhecimentos e experiências, a fim de estarem preparados para as diversidades que encontraram dentro e fora de sala de aula. Por outro lado, ao falarmos da importância dos descritores nas aulas de Língua Portuguesa, nos remetemos, também, na preparação dos alunos para Prova Brasil. Corroborando com as ideias de Carvalho (2018) em que aborda, esse conjunto de saberes os quais serão passados aos alunos em cada nível de ensino e terão de dominar ao final de determinado ciclo de estudo.

Partindo desse pressuposto, este presente trabalho busca abordar de forma sucinta os principais desafios encontrados pelos residentes no decorrer do projeto Residência Pedagógica, no que diz respeito a abordagem dos descritores através das experiências em sala de aula, mas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- PB, [sonietealves@gmail.com](mailto:sonietealves@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- PB, [gaby.maria35@hotmail.com](mailto:gaby.maria35@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professor Orientador Mestre em Linguagens e Ensino, Universidade Estadual da Paraíba- PB, [brunoapcg@bol.com.br](mailto:brunoapcg@bol.com.br).

especificadamente no nono ano de duas escolas do município de Monteiro-PB, sendo elas, Escola Municipal Tiradentes e Escola Municipal Tobias Remígio Gomes.

Para realização de tal estudo partimos da metodologia de elaborar um questionário, o qual continha uma pergunta, que permitia aos residentes mencionar e refletir sobre os três maiores desafios encontrados nessa jornada ao trabalhar com os descritores. Ao todo seis componentes do projeto participaram da pesquisa, e com isso pudemos perceber que houve uma mescla nas respostas, alguns desafios foram distintos para cada um, já outros são mais recorrentes. As respostas encontradas serviram como base para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

## **ESTRATÉGIAS DE ENSINO: DIFULCADADES E DESAFIOS DOS DOCENTES.**

Nesse contexto, percebemos o quanto é relevante o professor possuir estratégias de ensino, especialmente, quando se trata de inserir no ambiente de sala de aula assuntos que demandam uma preparação a fim que haja bons resultados. Com isso, podemos refletir que ensinar nunca foi uma atividade fácil, requer algumas questões que apontam para o processo de aprendizagem. É um trabalho que vai para além da sala de aula, uma vez que, o saber do professor não é construído somente pela prática, mas deve-se nutrir das teorias, assim, o professor vai se formando no cerne dessa educação.

Em virtude disso, muitas discussões têm surgido causando reflexões acerca do agir docente. Segundo Sant'Ana (2013) é importante que o professor reflita sobre suas escolhas em sala de aula, metodologias, planejamentos, buscando compreender os motivos de determinados conflitos e buscar soluções. Como já apontado, os desafios encontrados possibilitaram aos residentes uma ressignificação nas suas práticas e no seu modo de agir, bem como um olhar crítico visando lidar com essas demandas de forma positiva e reflexiva.

Um dos pontos a ser ressaltado, é que, o maior desafio relatado pelos residentes, foi justamente, a elaboração de aulas que envolve os descritores requeridos no momento, sendo que, muitos deles exigia conhecimentos prévios, tanto do aluno como do professor. Nos quais, muitas vezes, esses conhecimentos não foram compartilhados, discutidos e estudados anteriormente. Para tanto, as aulas de Português devem ser desenvolvidas de acordo com a necessidade da turma, de modo que os discentes sintam gosto pelas aulas. Mas o que na maioria das vezes ocorre é justamente o contrário, uma vez que é trazido para sala algo que não está em consonância com o contexto do aluno, não visa sua realidade e deficiências do ensino.

Por isso, Antunes (2003), ressalta que: “se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa, de imediato, adquirir competências em leitura e em escrita de textos” (ANTUNES, 2003. P.16).

Diante disso, percebemos o quanto é importante pensarmos a partir das estratégias de ensino atrelado ao modo de agir do professor frente a essas carências no ensino. Pudemos observar de perto durante as intervenções e observações de aulas, que resultou na maneira como planejávamos os planos de aulas, buscando percorrer na contramão do que já estava bem-posto há anos, uma perspectiva tradicional e cristalizada do ensino.

Além disso, avaliaremos nossas práticas docentes em sala de aula, diante das várias dificuldades que foram aparecendo no decorrer das aulas de Língua Portuguesa, como ao se trabalhar e planejar aulas que detinham conhecimentos de descritores específicos, que resultaram em algumas vezes respostas contrárias do que havíamos pensado e planejado, e que a partir daí fez-nos refletir e proporcionar novos caminhos a serem trilhados pelo professor-aluno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, apresentaremos alguns resultados da pesquisa, sendo a mais exposta pelos residentes: 1º a “*elaboração de simulados conforme o padrão da Prova Brasil*”. Com relação a essa resposta podemos relatar que a elaboração de simulados referentes aos descritores foi o maior desafio mencionado por todos, primeiramente, pelo fato de que, os residentes não tinham total conhecimento da existência desses descritores nas aulas de língua portuguesa, e como esses descritores deveriam ser inseridos nas aulas, partindo disso, gerou-se dificuldades em elaborar questões que envolve-se determinados descritores, até mesmo contratempo na elaboração das questões, já que, não tinha-se o costume de elaborar questões voltando o olhar para a Prova Brasil, assim como, desenvolver questões que fugisse do tradicional e que desperta-se a reflexão nos alunos.

Outro ponto recorrente colocado pelos integrantes do projeto foi: 2º “*Trabalhar os descritores de forma contextualizada em um curto período de tempo*”, e 3º “*Trabalhar esses descritores articulados com o texto, de modo que as aulas busquem a reflexão do aluno*”, sendo assim, pensarmos em propostas e desenvolve-las em um curto período de tempo desencadeou um processo cansativo tanto para os alunos como para os professores, justamente por termos pouco tempo para construir e aplicar esses assuntos e observar as respostas dessa metodologia, porém, ao mesmo tempo agregou muita aprendizagem para o professor residente, tendo a experiência de preparar, realizar e perceber as respostas do seu trabalho, assim como para os discentes, envolvendo eles nas atividades, discussões e reflexões a cerca de cada assunto.

É relevante colocar também que, ao trabalharmos com os descritores sentimos muita necessidade de encontrar textos que não só nos auxiliassem, mais também promovessem reflexões nos alunos. Muitas dessas dificuldades na escolha dos textos, partiram exclusivamente, de não termos em mente opções de textos que suprissem a necessidade de determinado momento.

Ainda outro desafio citado foi em relação: 4º “*a preparação de aulas para revisão*”. Como era algo novo para todos os residentes que atuaram no nono ano causou inicialmente um pouco de estranhamento e insegurança, pois tínhamos que preparar uma semana inteira para revisão dos assuntos abordados em sala e isso requereu adotar perspectivas inovadoras quanto ao modo de preparar esses aulas.

Já partindo para os desafios menos destacados, temos: 5º “*Falta de conhecimento aprofundado sobre os descritores*”. O motivo de poucos terem apresentado esse ponto como um desafio, se dar justamente pelas orientações e apoio que recebíamos na preparação das aulas, e ao longo de todo o projeto, no qual aos poucos fomos nos apropriando do universo dos descritores e sabendo lidar com eles. É bem verdade que no início sentimos dificuldades, pois se constituía em um cenário novo.

Em meio a esses resultados do questionário é possível constatar que as nossas dificuldades, bem como dos demais residentes que participaram do questionário, se deram deste a compreensão dos próprios descritores, até a elaboração de questões que envolvessem determinados descritores, de modo que fizessem sentido tanto para o educando, bem como para

o educador. Diante das complexidades apresentadas foi perceptível o engajamento de toda a equipe para lidar e sobretudo desenvolver propostas que sanassem as lacunas dos professores residentes.

Refletindo em torno dessas respostas, entendemos que o contexto que os residentes estavam inseridos, turmas do nono ano que são preparadas durante o ano letivo para passarem pela avaliação principal, constituída na Prova Brasil, é dado uma atenção maior para esse processo de avaliação que se dá de maneira contínua em sala de aula. Uma dessas formas é através dos aulões, onde é elaborado questões em torno dos conteúdos pertencentes aos descritores e aplicados bimestralmente, em conjunto com os simulados, essa atividade de elaboração de questões foi um desafio mais recorrente nos seis residentes que participaram da pesquisa. A respeito da avaliação e suas implicações Luckesi (2005) afirma que:

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; isso contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção (LUCKESI, 2005).

Assim, percebemos que a avaliação é algo intrínseco ao ensino-aprendizagem e a perspectiva que o professor possuir resultará na maneira que os discentes recepcionarão essas avaliações. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa precisa ultrapassar a visão tradicional e mecânica, partido de uma metodologia que vise desenvolver sujeitos autônomos, reflexivos e críticos, deixando de lado uma abordagem exclusiva de ensino de língua voltada apenas para nomenclatura e de regras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo desenvolvido buscou fazer essas reflexões dos desafios e experiências com os descritores que os residentes tiveram no processo de atuação em sala de aula. Para tanto, é preciso ressaltarmos o quanto foi significativo essas vivências no Projeto Residência Pedagógica tanto para nossa formação acadêmica, bem como para refletirmos e nos apoderarmos de novas práticas de ensino, uma vez que somos sujeitos que estamos em constante construção e que necessitam ressignificar suas práticas e teorias. A respeito dessa necessidade, Antunes (2003, p.36) expõe: “O novo perfil do professor é aquele do pesquisador que, com seus alunos (e não, “para” eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre, sempre”.

Pensando nisso, cabe ainda mensinonar a influência que têm a secretária da educação sobre as escolas do município, como também sobre os professores, em propor que as aulas de Língua Portuguesa sejam voltadas para preparação da Prova Brasil, focando apenas em um ensino de língua que dê resultados quantitativos a respeito de pecentuais que devem ser atingidos a partir dessa prova, e não em um ensino de língua que resulte em sujeitos críticos, interativos, reflexivos e participativos. Sendo assim, percebemos que o intuito dos profissionais da educação nesse contexto, é garantir através das aulas de língua portuguesa uma preparação para bons resultados na Prova Brasil, gerando assim, uma boa repercursão tanto para escola quanto para o município.

No entanto, é preciso problematizarmos esse cenário e persarmos que uma boa preparação não se dar por meio da aplicação de muitos simulados, provas, pois a quantidade não garante uma qualidade. Sendo assim, deve aplicar os simulados sim, porém é necessário dar mais aulas de português, visando sobretudo o aprendizado do aluno.

Portanto, frente aos desafios destacados ao longo do trabalho, é importante ratificar a posição do sujeito educador e pesquisador na construção de novos saberes e métodos de ensino, mas também criar possibilidades para mediar o conhecimento e construir de maneira coletiva, isso foi bem vivenciado na residência pedagógica. Por isso, gostaríamos de concluir esse ciclo com o que Freire (1996) afirma:

Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem dicência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar de diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 23)

**Palavras-chave:** Prova Brasil. Língua Portuguesa. Desafios e reflexões.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, **Matrizes da Prova Brasil e do Saeb.** (2011). Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/matrizes-da-prova-brasil-e-do-saeb>. Acesso em jan. 2016.

CARVALHO, Robson Santos. **Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura.** 1. Ed. -São Paulo: Parábola, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2ª edição. Salvador Ba: Malabares Comunicação e Eventos 2005.

SANT'ANA, Tatiana. **Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer-se.** In: REICHMAN, Carla (org.) **Assimetria entre o tempo de aprender e o tempo de ensinar.** Pontes Editores, Campinas – SP, 2013.p. 171-196.